

31. Outubro. 1962 - 4ª Feira

Esta é uma história. A história de um moço que um dia foi também um menino.

Quando menino, ele brincava despreocupadamente, corria em seus folguedos e a vida lhe parecia um eterno mar de rosas, onde todos eram bons, onde todos se queriam bem...

E na ilusão de sua infância ele achava o mundo tão bom que ansiava por crescer e dele melhor ainda participar...

E tanto ele queria crescer, que um dia sem que se desse conta, ali estava ele, homem feito já, mas ainda com algumas idéias infantis...

Sim, ele teria que ter ainda alguma coisa de sua meninice, pois ele desejava tanto que o tempo passasse que não percebera que com o correr do tempo ele ia ficando maior, cada vez maior...

E ele então, já bem longe de sua infância, não conseguia se libertar dela e a ela ainda vivia preso por fortes correntes e fortes laços de recordações...

Mas, o tempo implacável foi passando e foi fazendo com que aquele homem, aquele moço fosse pouco a pouco, se não libertando ao menos olvidando alguma coisa que ficara para trás...

Mas, algo lhe permanecera indelével...

Uma coisa continuava em sua mente...

E ele continuava achando que todos eram bons, que todos se queriam bem...

E nessa ilusão, ele iniciou a sua vida de homem feito...

E as desilusões foram se sucedendo uma após outra e a cada passo que o moço dava e sofria uma nova decepção, ele sentia dolorosamente em seu coração, a mágoa do desgosto, a tristeza por notar que nem tudo era como lhe parecera um dia...

E o tempo começou a correr e aquele moço continuou a acumular tristezas e desilusões...

Até que um dia, ele parou.

Parou e meditou: quem estaria certo: ele sozinho, ou o mundo inteiro?

E a resposta que seu coração lhe dava não coincidia, não podia coincidir com a resposta que o mundo inteiro lhe emprestava...

E ele começou então a se amoldar ao mundo, começou a vi-ver e a fazer e a sentir o que todos os outros faziam...

E em pouco tempo ele era apenas um igual entre os demais.

E é essa uma história. A história de um moço que um dia foi menino. E que sendo menino acalentou ilusões e pensamentos alegres que mais tarde transformar-se-iam num pesado fardo que lhe traria, como lhe trouxe, uma infinidade de tristezas.

Esta é uma história. A história banal de um moço que tinha ideal e que um dia, sucumbiu esse mesmo ideal pelas verdades, pelas duras verdades da vida...